

RESENHA

DA MORAL À PERSPECTIVA MARXISTA DA HISTÓRIA: ÉTICA, ESTÉTICA E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

DE LA MORAL A LA PERSPECTIVA MARXISTA DE LA HISTORIA: ÉTICA, ESTÉTICA Y REPRESENTACIONES SOCIALES

FROM MORALS TO THE MARXIST PERSPECTIVE OF HISTORY ETHICS, AESTHETICS AND SOCIAL REPRESENTATIONS

DOI: 10.22481/rbba.v11i01.10826

Heder Cláudio Oliveira Gomes
Secretaria Municipal de Educação de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ID LATTES: <http://lattes.cnpq.br/5021381558598026>
ID ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7090-0413>
Endereço eletrônico: hc_heder@hotmail.com

Resenha de LIMA, Adenaide Amorim; MARTINS, Jasson da Silva (Orgs.). Ética, estética e representações sociais. Três Rios: iVentura Editora, 2021, 134 págs.

RESUMO

A presente resenha trata do livro “Ética, estética e representações sociais”, que faz uma análise temática do referido livro. Na obra, os autores investigam distintos objetos sob os signos da ética, da estética e das representações sociais, perpassando por temáticas como: a moral, a questão do suicídio, a relação da infância com a natureza e alcançando a filosofia marxista da história e

às representações sociais. O caráter inovador e, ao mesmo tempo, o desafio dessa coletânea gira em torno da proposta de correlacionar tais eixos e empregá-los nas análises dos diferentes objetos investigados. Esta é uma obra que possui uma variedade de perspectivas, com uma notável qualidade nas abordagens realizadas pelos autores que agregam muito com os resultados dos seus estudos.

PALAVRAS-CHAVE: Ética. Estética. Representações sociais.

RESUMEN

Esta revisión trata sobre el libro “Ética, estética e representações sociais”, que hace un análisis temático del libro referido. En la obra, los autores investigan diferentes objetos bajo los signos ética, estética y representaciones sociales, cubriendo temas como: la moral, la cuestión del suicidio, la relación de la infancia con la naturaleza y llegando a la filosofía marxista de la historia y las representaciones sociales. El carácter innovador y, al mismo tiempo, el desafío de esta colección gira en torno a la propuesta de correlacionar dichos ejes y emplearlos en el análisis de los diferentes objetos investigados. Este es un trabajo que tiene una variedad de perspectivas, con una calidad notable en los planteamientos realizados por los autores que aportan mucho a los resultados de sus estudios.

PALABRAS CLAVE: Ética. Estética. Representaciones sociales.

ABSTRACT

This review deals with the book “Ética, estética e representações sociais”, which makes a thematic analysis of the referred book. In the work, the authors investigate different objects under the signs of ethics, aesthetics and social representations, passing through themes such as: morality, the issue of suicide, the relationship of childhood with nature and reaching the Marxist philosophy of history and social representations. The innovative character and, at the same time, the challenge of this collection revolves around the proposal to correlate such axes and employ them in the analysis of the different objects investigated. This is a work that has a variety of perspectives, with a remarkable quality in the approaches carried out by the authors that add a lot to the results of their studies.

KEYWORDS: Ethic. Aesthetics. Social Representations.

Sabemos que a filosofia é um campo do conhecimento caracterizado por sua capacidade crítica e analítica voltada, essencialmente, para a compreensão da realidade material, tal como, dos elementos e dos seres que a compõem. Nessa perspectiva, dois brasileiros: a pedagoga e mestre em educação, Adenaide Amorim Lima e o filósofo e mestre em filosofia, Jasson da Silva Martins; organizaram o livro “Ética, Estética e Representações Sociais”, apostando na multiplicidade de enfoques desse saber - a filosofia -, na sua contribuição ao conhecimento acadêmico e na variedade de objetos que poderiam ser estudados sob esses signos.

O livro supradito foi publicado em 2021, pela editora Ventura e é composto por oito capítulos que são distintos no tocante aos objetos de investigação e às perspectivas metodológicas dos seus autores. Ele está dividido em três partes centrais, cada uma conduzida por uma categoria: nos três primeiros capítulos, a “ética”; nas três contribuições seguintes, a “estética”; e, nos dois capítulos finais, as “representações sociais”. Vale salientar que nenhum dos autores, incluindo os organizadores do trabalho, escreveu mais do que um capítulo, assim, o livro é uma compilação produzida com as contribuições diretas de oito autores.

Esses eixos que norteiam a obra já foram bastante explorados, não apenas no âmbito da filosofia, mas também nas ciências sociais, nas ciências humanas, entre outras áreas do conhecimento. O caráter inovador e, ao mesmo tempo, o desafio dessa coletânea gira em torno da proposta de correlacionar tais eixos e empregá-los nas análises dos diferentes objetos investigados. Não há uma dureza quanto ao período histórico ou ao espaço geográfico nos quais os textos se direcionam, mesmo assim, podemos definir que as análises orbitam entre séculos XIX e XXI, investigando autores e obras de nacionalidade brasileira e estrangeira.

Antes de continuarmos a nossa análise, após destrincharmos o ordenamento global da obra, cabe discutirmos sobre as peculiaridades de cada texto. É importante notar que apesar de cada capítulo ser completamente compreensível se tomado em uma leitura individualizada, não podemos perder de vista que cada um deles é uma parcela importante da compilação, sem a qual a totalidade do trabalho não faria sentido.

O primeiro capítulo, intitulado *O problema da moral e a moral como problema: uma perspectiva nietzschiana*, foi escrito por Ícaro Souza Farias. Buscando compreender o complexo pensamento nietzschiano, o autor analisa a questão da moral em sua relação com a

DA MORAL À PERSPECTIVA MARXISTA DA HISTÓRIA: ÉTICA, ESTÉTICA E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

verdade, inquerindo-se sobre a existência, ou a não existência, de valores morais universais que serviriam para avaliar e julgar todas as ações humanas. Perpassando pela produção de Nietzsche, debruça-se pela gênese da crença na verdade, distanciando o intelectual da tradição filosófica influenciada pelo platonismo, equitativamente, designa a moral enquanto um fenômeno tardio, denotando aproximações e distanciamentos entre as perspectivas nietzschiana e kantiana.

Ele conclui que as contribuições de Nietzsche, no tocante ao entendimento da moral, presumem a não existência de valores morais que antecedem à ação humana. O pensador, conforme observou Farias, esteve longe de negar a importância da moral, ao contrário disso, explorou novos parâmetros para uma nova interpretação da moral, distanciando-se da tradição filosófica socrático-platônica-cristã. Nessa reinterpretação da moral, o tempo histórico e o lugar são fundamentais ao surgimento dos valores morais.

Já no segundo capítulo, *Peter Singer e o utilitarismo de preferências*, produzido por Denise Santana Maia, está presente mais abertamente a concepção de ética, em uma discussão que parte do postulado de que a cultura não é o único elemento responsável e determinante dos valores éticos. Discorrendo sobre a importância do utilitarismo como uma teoria da ética, elucida sua aplicação em todas as ações cujos efeitos estejam voltados à promoção da felicidade, sendo essa última uma das categorias que compõem o discurso ético.

Maia expõe as noções primordiais da ética no pensamento de Singer, mostrando sua incitação para as questões polêmicas e sua oposição aos equívocos de interpretação que associam a ética a “um conjunto de proibições no campo da sexualidade” (LIMA; MARTINS, 2021, p. 28). Ulteriormente, discute o conceito de utilitarismo de preferência e suas peculiaridades no pensamento singeriano, demonstrando e problematizando a predileção social na aceitação de certos comportamentos em detrimento de outros. Dessa maneira, a ética prática é encarada como uma tomada de decisão que implica nas relações sociais com o meio em que os sujeitos estão inseridos, sinalizando a relevância das decisões assertivas que implicam no melhor uso da razão, servindo à coletividade e ao progresso da humanidade.

Concluindo o grupo de capítulos ordenados pelo eixo da ética, temos *O suicídio como Leitmotiv em Essa terra, de Antônio Torres*, elaborado por Gledinélio Silva Santos. Em sua contribuição, o autor se curva ante a tentativa de responder até que ponto o suicídio, enquanto imperativo de afirmação da própria liberdade, é representado na obra de Torres. Para tanto, ele introduz a discussão sobre a intertextualidade, traçando os limites e as fronteiras entre música e literatura e apresentando um levantamento literário das produções ficcionais que

DA MORAL À PERSPECTIVA MARXISTA DA HISTÓRIA: ÉTICA, ESTÉTICA E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

problematizam a temática nordestina, destacando os clássicos de Euclides da Cunha, Graciliano Ramos, Guimarães Rosa, Jorge Amado e José Alencar.

Perpassando por temáticas e conceitos como “a morte”, “a memória”, “a relação com o outro e o não pertencimento a um determinado meio”, Santos elenca as imprecisões temporal e local presentes em *Essa terra*, apesar de vislumbrar sua não limitação ao plano físico, espiritual e imagético. Após intercalar seu tema central com proposições schopenhauerianas e durkheimianas, sua investigação apresenta a premissa de que o livro de Torres não se limita a falar exclusivamente sobre as questões sociais de um povo, uma região e um país, embora, esteja inserida nos estudos literários sobre o sertão.

O quarto capítulo, sob o título *Infância, natureza e encantamento: uma relação estetizada*, foi escrito por Adenaide Amorim Lima. Ela explora a relação entre infância e natureza utilizando como referência os personagens ficcionais Miguilim (da novela *Campo Geral*, de Guimarães Rosa) e Zezé (da novela *Meu pé de laranja lima*, de José Mauro Vasconcelos), contextualizando e problematizando seus ambientes ao momento histórico do Brasil no qual a vida (e logo, a infância) estava ligada intrinsecamente à natureza.

Feito isso, Lima ilumina sua pesquisa com uma discussão sobre a literatura como estetização da memória, confirmando a presença dessa estética na lembrança das memórias ligadas à infância nas duas novelas citadas anteriormente. Os ambientes ficcionais nos quais Miguilim e Zezé estão inseridos são descritos como o mais próximo possível da natureza, o que permite o afloramento de sua imaginação, sua criatividade e sua fantasia. Nesses ambientes, o encantamento em relação ao mundo funciona como uma válvula de escape para fugir das durezas da realidade. As semelhanças entre as situações vivenciadas pelos dois personagens ficam evidentes na exposição da rigidez da educação familiar, sobretudo, na contraposição entre as figuras do pai e da mãe que são, respectivamente, associados à opressão e ao acolhimento/proteção.

Tal estudo encontra sua conclusão na constatação da importância em possibilitar uma educação infantil livre, desarraigada da necessidade precoce em inserir a criança na vida adulta. A autora descreve os personagens como heróis que conseguiram minimizar os traumas da infância, estabelecendo uma relação estetizada que utiliza a natureza como condicionante e essa estetização seria o ponto de equilíbrio entre o mundo adulto, os pais dos personagens aludidos e a incapacidade para lidar com esse mundo.

DA MORAL À PERSPECTIVA MARXISTA DA HISTÓRIA: ÉTICA, ESTÉTICA E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

O capítulo de número cinco na compilação é o segundo capítulo que versa sobre a estética. Intitulado *A correlação entre arte e verdade na origem da obra de arte de Martin Heidegger*, a contribuição de Sandro dos Santos Nogueira investiga o sentido dessa correlação para o pensamento filosófico contemporâneo, articulando os conceitos de “arte” e “verdade” e discorrendo sobre sua diferença ontológica.

Ele realiza um estudo ontológico e hermenêutico da obra de arte, concluindo que há uma centralidade da arte na perspectiva heideggeriana que, se contrapondo à estética, é apresentada como uma “vivência cultural subjetiva” (p.85).

Refletir sobre o enigma presente na arte e na verdade como essencial ao entendimento da proximidade entre esses conceitos, através da filosofia heideggeriana, é o intuito do sexto capítulo *O enigma que une a arte e a verdade*, formulado por Jasson da Silva Martins. O autor concebe essa relação como uma incógnita que deve ser desvendada, assinalando os riscos em ser absorvida pela estética. Seu estudo adverte e elenca a relevância da filosofia, compreendida como um saber de confrontação e motivado pela inquietação.

Nessa direção, corroborando com o pensamento heideggeriano, Martins aponta que a origem da obra de arte é a verdade (*Alétheia*), uma situação na qual o movimento de escapar é interrompido, logo, escapar não é uma alternativa. O enigma da relação arte e verdade estaria, pois, justamente no precipite instantâneo em que ocorre a verdade e essa, vislumbrada pela memória, é registrada na arte.

A parte final dessa compilação é composta por duas importantes contribuições sobre as representações sociais. Na primeira, *Reflexões sobre a representação cinematográfica do desenvolvimento das forças produtivas na esfera científica e tecnológica*, Alexandre de Jesus Santos demonstra o ponto de encontro entre os signos que norteiam toda a obra: “ética”, “estética” e “representações sociais”; acentuando a importância da luta de classes para entendermos a realidade material.

Perpassando pela função da ciência no desenvolvimento das forças produtivas e do cinema como uma ferramenta de representação da realidade, o autor nos oferece uma análise da contraposição entre duas produções ficcionais: “De volta para o futuro” e “Black mirror”. As produções cinematográficas em questão vislumbram futuros tecnológicos: a primeira é marcada pela positividade do desenvolvimento tecno-científico; a segunda é caracterizada pela negatividade em relação aos desenvolvimentos tecnológico e humano e sua culminância em distopias. Para ele, as obras possuem um objetivo em comum que se fundamenta na tentativa

DA MORAL À PERSPECTIVA MARXISTA DA HISTÓRIA: ÉTICA, ESTÉTICA E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

de oferecer vislumbres sobre as possibilidades de desenvolvimento das forças produtivas em seu viés tecnológico e o papel da humanidade ante esse movimento. Entretanto, avulta a inserção do desenvolvimento das forças produtivas no contexto do controle do metabolismo social, colocando a humanidade em uma situação histórica na qual se opõem: o aprofundamento da barbárie social em curso e a fundação da sociedade emancipada.

No último capítulo do livro, sob o título *O desencantamento com o mundo na produção musical brasileira: o último quartel do século XX*, elaborado por Mailton Rocha Pereira, finaliza-se a discussão sobre as representações sociais. Interrelacionando a crise estrutural no capitalismo (que converge com a época da produção musical escolhida) e a ausência de uma contraofensiva ao sistema hegemônico do capital, o autor nos oferece uma visão panorâmica do final do último século e um vislumbre da importância das lutas sociais no século XXI.

Conforme Pereira, a síntese do desencantamento com o mundo, através da música, manifesta-se nos estilos e letras de artistas como Belchior, Gilberto Gil, Chico Buarque, Cazuza, Raul Seixas e Renato Russo, que canalizam as principais características do movimento cultural desse período. Salienta que a música brasileira não se restringe ao desencantamento e negatividade do mundo, considerando que em “muitos momentos ela expressa a possibilidade da construção de uma sociedade melhor, livre dos imperativos materiais do capital e humanizada” (LIMA; MARTINS, 2021, p. 131).

Além de todas essas questões apresentadas sobre cada capítulo que compõe o livro, é preciso pontuarmos alguns elementos importantes. Primeiramente, a obra não dispõe de uma introdução geral que conduza os leitores a entenderem como os capítulos se interrelacionam. A princípio esse seria um grave problema na organização, caso não dispusesse de uma apresentação com tamanha lucidez e precisão para cumprir essa tarefa. O principal problema talvez se concentre na ausência das conclusões gerais, que poderiam conectar melhor as contribuições dos autores e abrir possibilidades de estender essa compilação para projetos futuros. Do ponto de vista da compreensão de como funciona a interrelação dos textos e das categorias centrais do livro, os dois capítulos finais exercem essa tarefa com muita eficiência.

Em sua completude, o resultado preterido não é dar uniformidade ao conjunto da obra, conseqüentemente, *Ética, estética e representações sociais* possui uma variedade de perspectivas, com uma notável qualidade nas abordagens realizadas pelos autores que agregam muito com os resultados dos seus estudos. As contribuições presentes nesse trabalho, tanto individual quanto coletivamente, são um impulso ao rompimento de paradigmas e seu aspecto

DA MORAL À PERSPECTIVA MARXISTA DA HISTÓRIA: ÉTICA, ESTÉTICA E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

multifacetado está longe de proporcionar uma experiência tediosa aos leitores. Não obstante, se tomarmos uma leitura isolada de cada capítulo, a correlação entre as três categorias sob as quais a coletânea se desenvolve parece significativamente distante de estar consolidada, logo, essa correlação só é possível se a obra for compreendida em sua plenitude. Corroborando com essa observação, os seis primeiros capítulos, por estarem focados na “ética” e na “estética”, tiveram dificuldades em estabelecer uma conexão com o todo do trabalho, mas essa tendência não é observada nos dois capítulos finais.

Conforme foi apontado nessa resenha, a escolha das categorias “ética”, “estética” e “representações sociais” permite que a compilação ultrapasse as contribuições individuais de cada trabalho e não se restrinja unicamente às colaborações acadêmicas, possibilitando reflexões sobre a própria realidade social e traçando possibilidades de mudança dessa realidade. No entanto, percebemos que outras categorias como “moral”, “memória”, “totalidade”, “ideologia” e “luta de classes”, auxiliam nas análises dos distintos objetos. Essas duas últimas, inclusive, não orientam toda a obra, porém, aparecem nas discussões sobre várias questões como na relação entre infância e natureza, na problematização da moral e, principalmente, nas reflexões sobre a relação entre o cinema e o desenvolvimento das forças produtivas e nas discussões sobre o desencantamento na produção musical brasileira. Esse aspecto denota não apenas a complexidade da obra, como sua importância no entendimento das três vertentes que conduzem os textos que a compõem e que estão presentes em seu título.

REFERÊNCIAS

LIMA, Adenaide Amorim; MARTINS, Jasson da Silva (orgs). Ética, estética e representações sociais. Três Rios, RJ: iVentura Editora, 2021.